



# **À DESCOBERTA DO AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA**



Câmara Municipal de Leiria

[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)



# Ficha técnica

**Câmara Municipal de Leiria**  
Divisão de Ação Cultural, Museus e Biblioteca  
Divisão de Juventude e Educação

**Vereador da Cultura, Desporto e Turismo**  
Gonçalo Lopes

**Vereadora da Educação e Juventude**  
Anabela Graça

**Coordenação de Projeto**  
Ana Santos Ferreira

**Textos**  
Isabel Brás

**Revisão**  
David Arede

**Design**  
Samuel Ramos

junho 2012 a novembro 2013



# Índice

**INTRODUÇÃO ..... 03**

## **AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA**

Onde fica ..... **08**

A sua História e os seus protagonistas ..... **09**

O que visitar ..... **23**

O que fazer (serviços educativos) ..... **27**

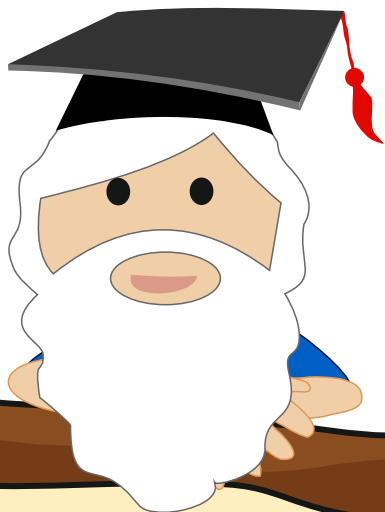
**SERÁ QUE AINDA SE LEMBRAM? ..... 33**

# Introdução

O Dinis e a Isabel<sup>1</sup> dormitavam à sombra de um frondoso carvalho, ao fundo do quintal da avó Luísa.

Sempre que vinham da escola, depois de uma apetitosa merenda (arranjada com aquele toque especial que as avozinhas sabem dar) e feitos os TPC's, muito gostavam aqueles dois petizes de ir explorar as hortas e o pomar, que se estendiam nas traseiras da casa dos avós!

Adoravam observar os bichinhos pequeninos, como as formigas, seguindo com curiosidade o seu laborioso esforço de recolha e transporte de alimentos para o formigueiro.

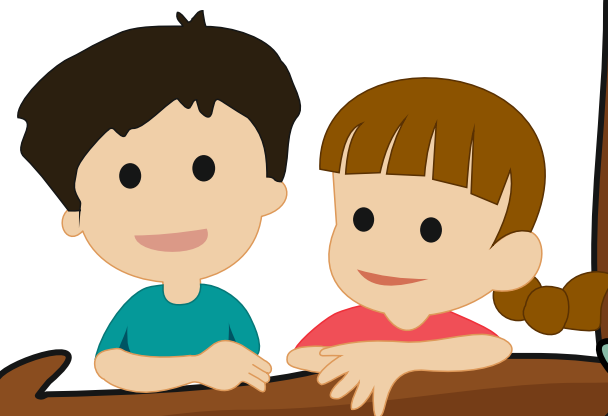
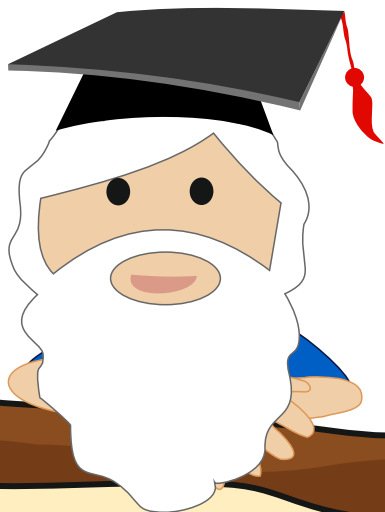


(1) Nomes fictícios atribuídos aos meninos das ilustrações no "Programa Escola".

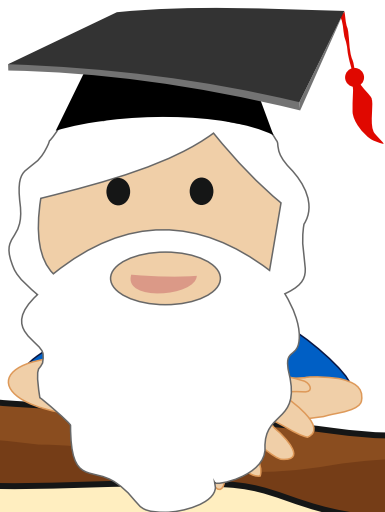


Admiravam acima de tudo o antigo carvalho, com o seu tronco robusto e os enormes ramos, dominando todo o quintal.

Subitamente, despertaram com um ruído de folhas a serem pisadas por uns pés pesados. Qual não foi o seu espanto, quando viram diante de si um ancião de longas barbas brancas muito sorridente. Quem seria? Não sentiram qualquer receio, porque lhes pareceu alguém familiar.



- Merlino<sup>2</sup>! – (exclamaram os dois, quase em simultâneo. Logo se lembraram do velho sábio, personagem favorita de um jogo que costumavam partilhar na consola, somente um pouquinho de tempo antes do jantar.)
- Olá Dinis e Isabel! Estão bons? Que fazem? Querem acompanhar-me numa viagem inesquecível?
- Boa! – (responderam eles entusiasmados) – ainda temos umas horas até os nossos pais nos virem buscar. Para onde nos levas?



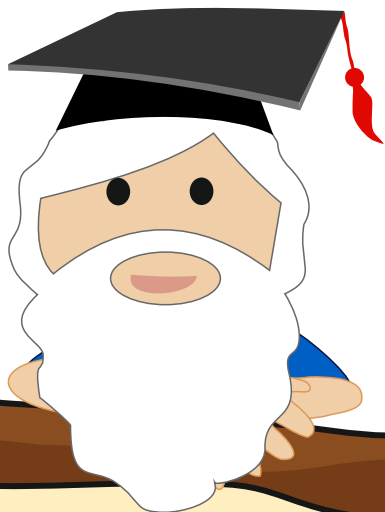
(2) Qualquer semelhança com o famoso mago de Avalon é pura coincidência. Não usa uma longa túnica, nem um chapéu pontiagudo. É verdade que lembra um pouco o Mestre de *Il était une fois ... l'homme*, com uns pozinhos de Gandalf, e mais ainda de Old Sage. Mas é essencialmente um velhinho simpático, que já atravessou muitas eras e sabe tanto de coisas que se veem, como de coisas que não se veem.



- Fechem os olhos e agarrem-se ao meu bastão. Em segundos estaremos a bordo da Cápsula e viajaremos por fascinantes locais... Lá encontraremos uns fantásticos espaços para visitar e imensas coisas interessantes acerca deles havemos de descobrir. Vamos explorar a história da cidade e da região.

- E que espaços fantásticos são esses, que existem na nossa cidade e na nossa região? – (perguntou, intrigado, o Dinis.)

- Ouvimos dizer que Leiria tem grandes maravilhas, mas ainda conhecemos muito poucas – (acrescentou a Isabel.)

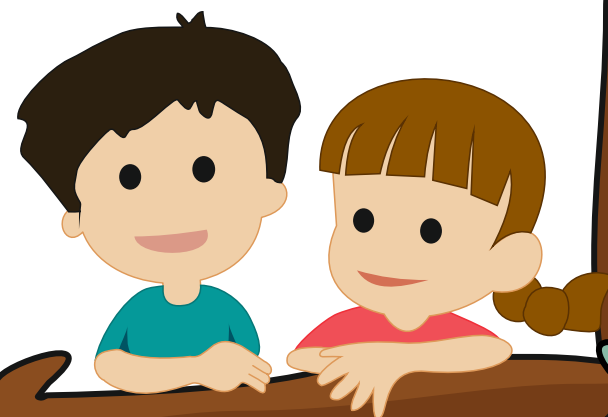
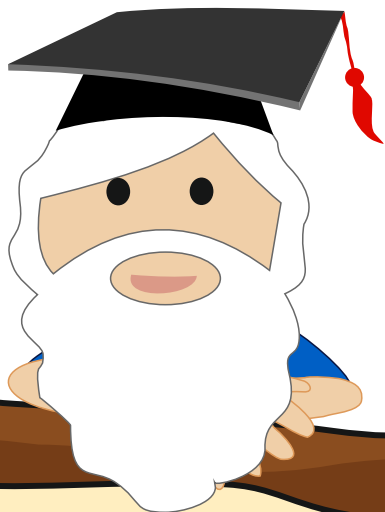


- Vamos começar por viajar até ao Vale do Lapedo, seguido do Castelo, depois damos um saltinho ao m|j|mo – museu da imagem em movimento. Descemos até à Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, fazemos um passeio à beira do Rio Lis e paramos no Moinho do Papel. Finalmente, saímos um pouco da cidade e terminamos a nossa aventura no Agromuseu Municipal Dona Julinha. Que tal?

- Viva! – (Gritaram alegres as crianças) – Podemos ir agora?

- Andemos, num ápice ao nosso destino!

(Firmaram as mãos no bastão de Merlin e puf... desapareceram no ar.)



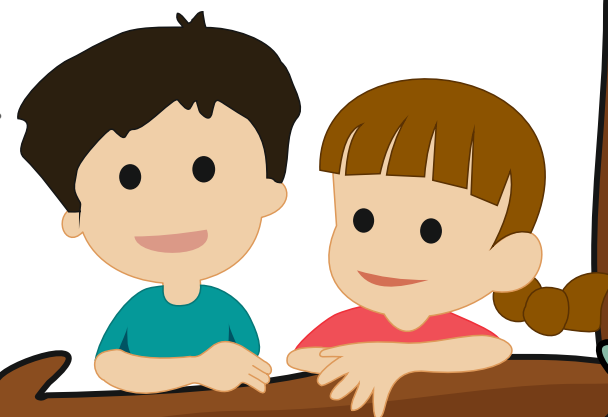
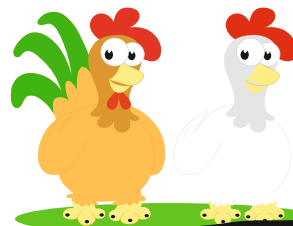
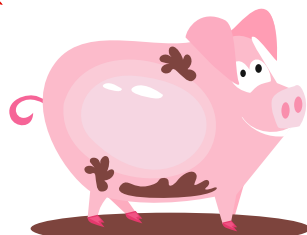
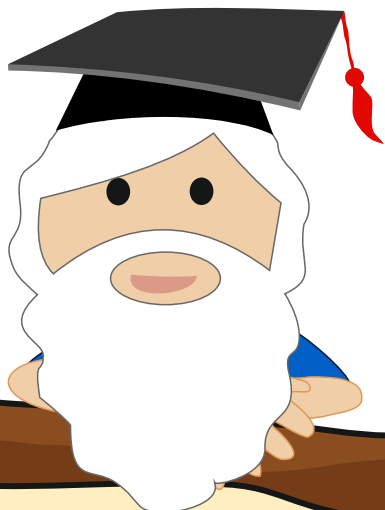


# AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

## Onde fica?

- Segurem-se bem meninos – (avisou Merlinho) - esta é uma viagem um pouco mais longa. Vamos até à Ortigosa.
- E onde fica a Ortigosa? – (inquiriu o Dinis.)
- Ortigosa – (explicou Merlinho) - fica a 12 quilómetros a Norte de Leiria, na Estrada Nacional N.º 109, que liga Leiria à Figueira da Foz. Ao chegar ao centro da Ortigosa passam pela Igreja Paroquial de Santo Amaro, poucos metros à frente fica o Agromuseu Municipal Dona Julinha.

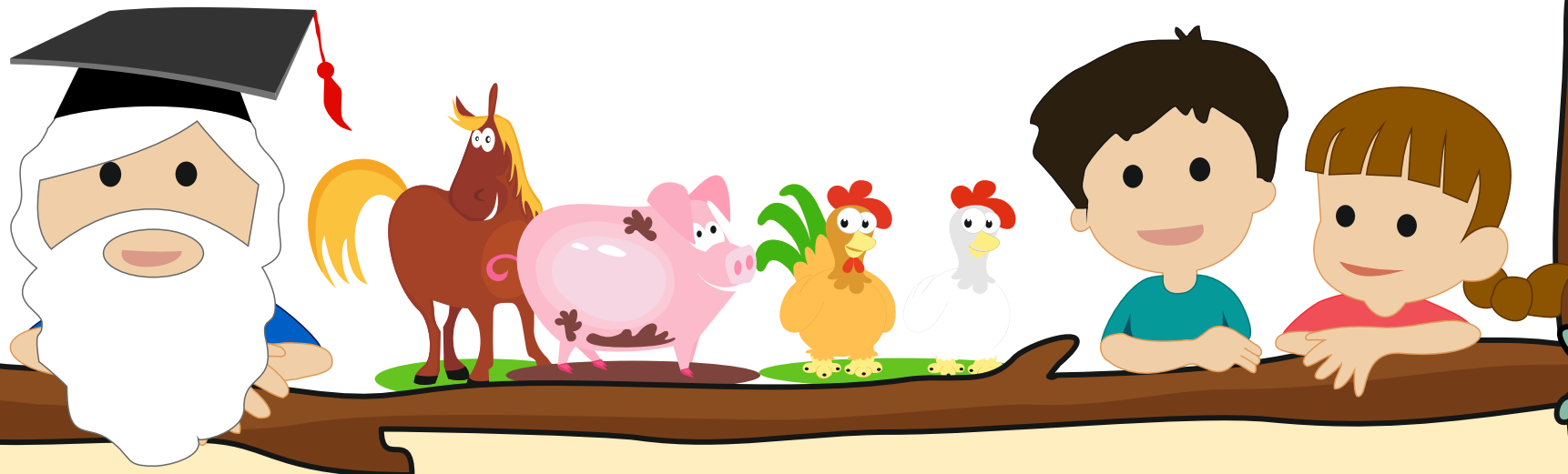
Coordenadas GPS:  
39°49'51.50"N 8°50'26.50"W.



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

### A sua História e os seus protagonistas

- O que é o Agromuseu? E porque se chama Agromuseu Dona Julinha? – (quis perceber a Isabel.)
- O Agromuseu – (volveu Merlino) - é um museu que mostra como era e funcionava a antiga Casa Agrícola da família Pereira Alves de Matos Carreira, donos de muitas terras. Os diversos trabalhadores rurais que estavam ao seu serviço cultivavam nelas cereais, especialmente o milho, para além de variados produtos hortícolas, como as batatas, couves, alfaces, cenouras, feijões, abóboras, entre outros. Produzia-se também muito azeite e vinho. Mas, já agora, e se voltássemos à Cápsula para regressar ao passado e falássemos diretamente com os fundadores desta casa agrícola? Gostariam de os conhecer?

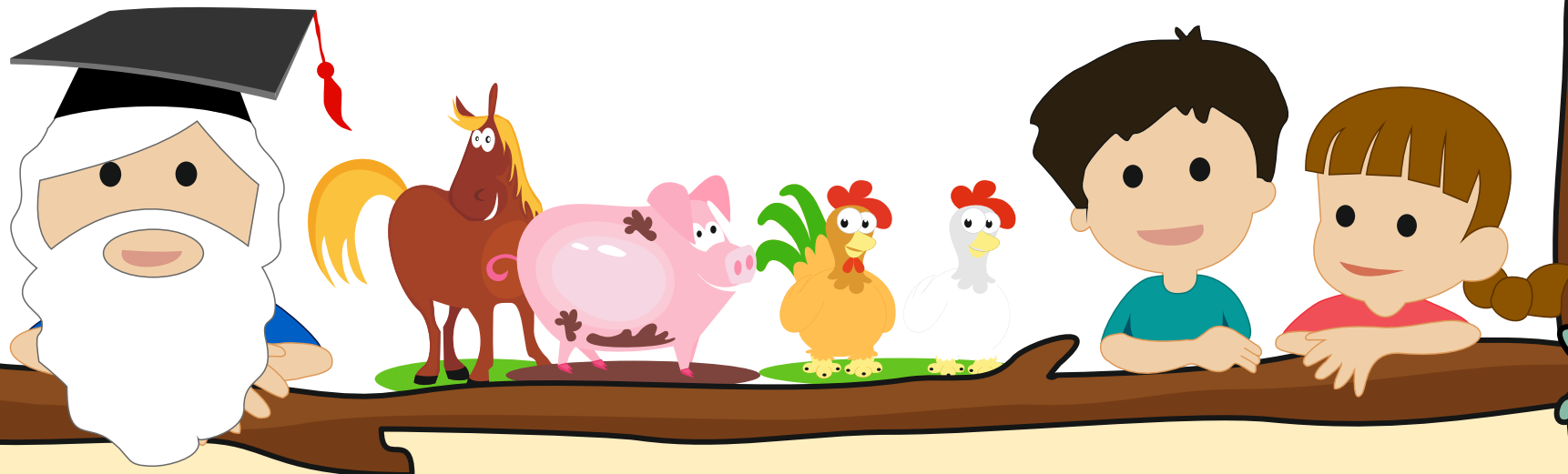


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Claro que sim, vamos a isso – (disseram as crianças em coro) – Quem são? E donde são? Viveram aqui há muito tempo atrás?

- Calma – (pediu Merlino) - não me baralhem com tantas perguntas, primeiro recuemos até aos inícios do século XX.

(E zoing... lá vão eles parar a uma agradável noite de verão em 1903.)

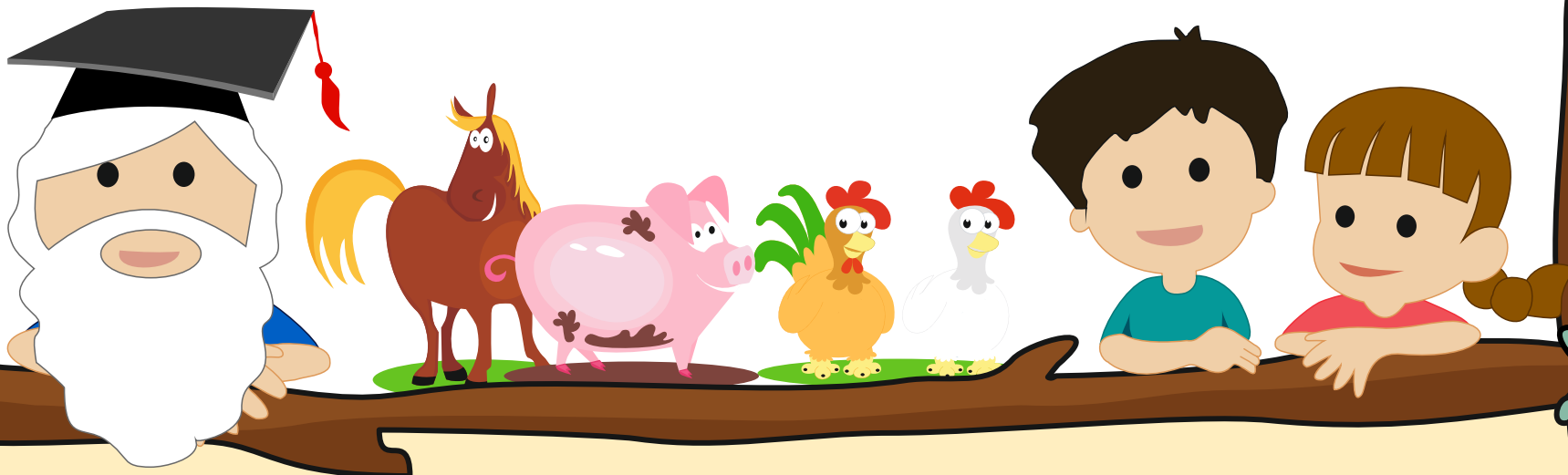


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Vamos bater à porta – (sugeriu Merlino) - Deve estar gente na casa, pois pareceu-me ver a luz acesa de uma candeia. Sim, porque nesta época ainda não havia luz elétrica, por isso usam-se velas, candeias de azeite e também candeeiros a petróleo.

(Truz, truz, truz.)

- Quem é? – (perguntou uma voz masculina de dentro de casa.)

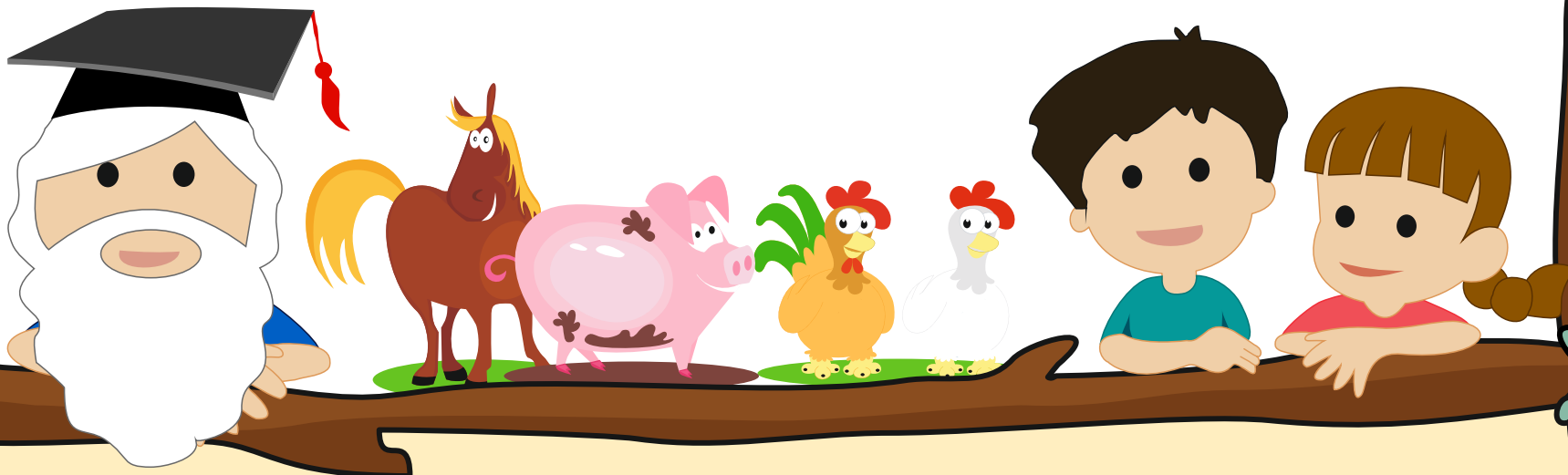


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Ah, deve ser o dono – (disse Merlinho) - Boa noite, senhor José Pereira, venho aqui com uns meninos bem comportados, que gostariam de conhecer um pouco da história desta sua casa. Será que nos poderia esclarecer, se não achar que é muito tarde ou muito incómodo?

- Ora essa, entrem, por favor – (convidou José Pereira) - Vou chamar a minha esposa, ela vai gostar de vos receber e oferecer um chá. As criadas acabaram de cozer uma fornada de bolinhos de pinhão. Sigam-me para a nossa sala de visitas.

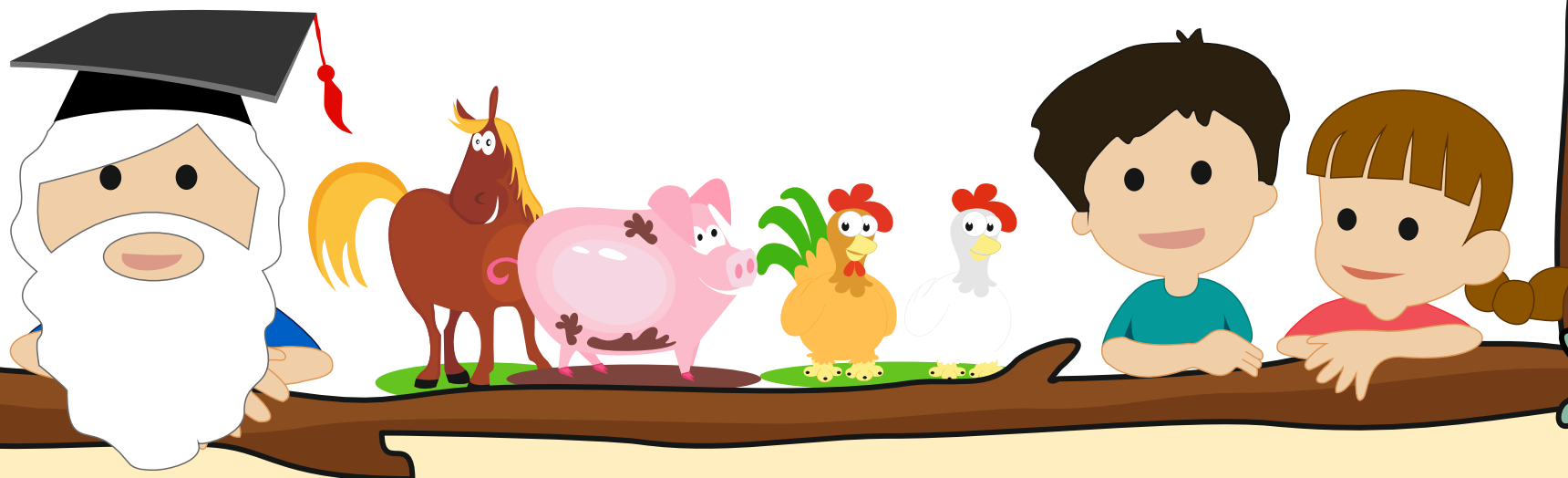
- Que sala tão bonita – (exclamaram maravilhados, Dinis e Isabel, sentando-se nuns cadeirões forrados a veludo, que acharam muito elegantes e confortáveis.)



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

(Os donos da casa não tardaram a entrar na sala, saudando com alegria os inesperados visitantes.)

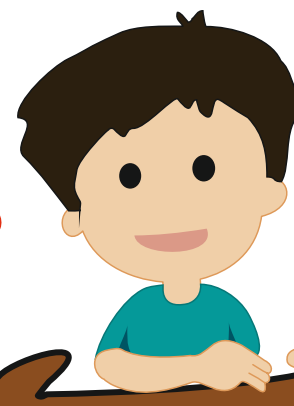
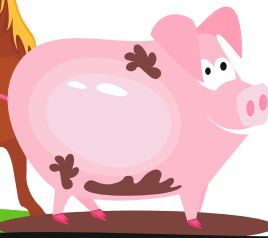
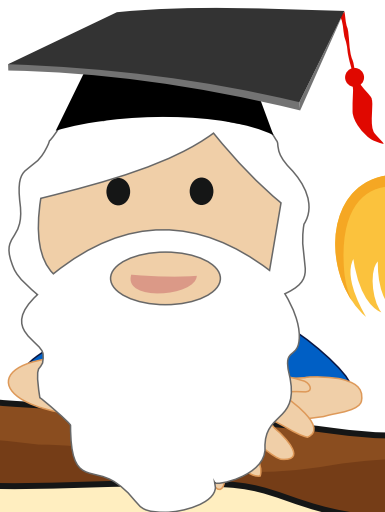
- Agora que estão acomodados – (disse o dono da casa) - comecemos a nossa história. Chamo-me José Joaquim Pereira e esta é a minha esposa, D. Clemência Alves de Matos. Construimos esta casa nos finais do século passado para o nosso casamento. Eu sou natural de Ruivaqueira, um lugarzinho aqui bem próximo, e a minha esposa é da Família Alves de Matos, dos Conqueiros.. Ambas as terras onde nascemos pertencem à freguesia de Souto da Carpalhosa. Tenho um irmão, o Joaquim José Pereira, e somos conhecidos como os “Pereira Barbeiros”, pois além de sermos donos de propriedades agrícolas, damos continuidade ao ofício da família.



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Têm uma barbearia? – (perguntou o Dinis, interessado. Sempre achara mais divertido ir com o avô cortar o cabelo, numa daquelas barbearias à moda antiga, do que nos modernos salões de cabeleireiro, que o pai frequentava.)

- Não meu jovem – (respondeu José Pereira) – nestes dias chamam-nos barbeiro, porque tratamos as pessoas e os animais doentes. Somos assim uma espécie de médicos, dentistas, enfermeiros e veterinários cá da aldeia e arredores, – (disse ele a rir dos rostos das crianças, espelhando uma grande admiração) – temos até uma casita, ali no adro da igreja, para dar as consultas e também vamos a casa das pessoas que precisam da nossa ajuda. Dá-nos muito trabalho.

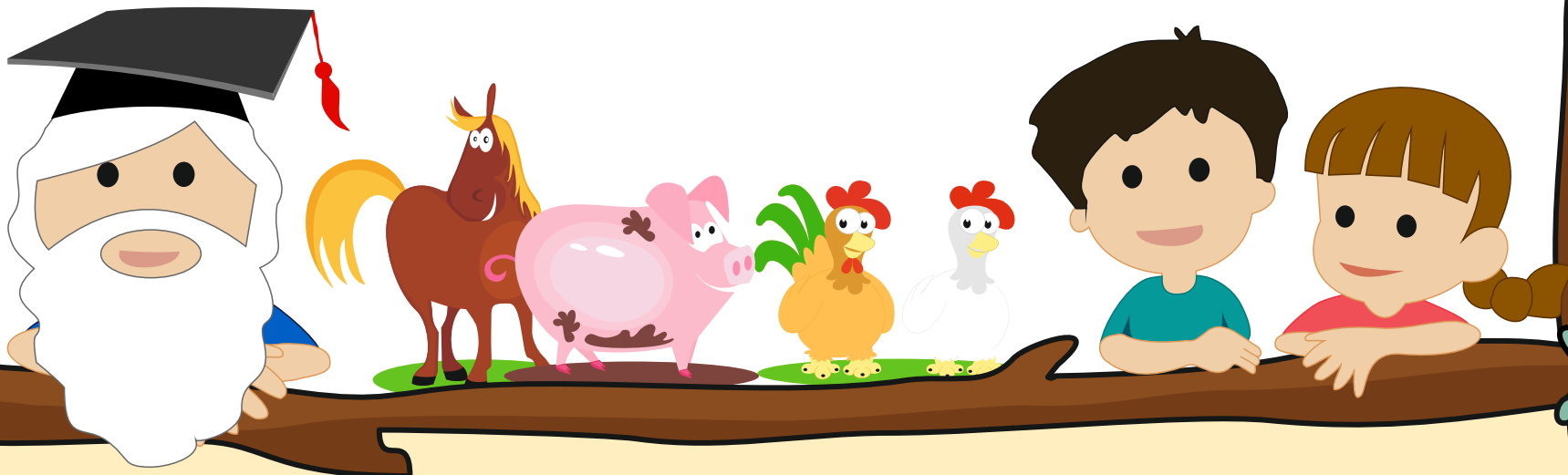


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

Não é fácil gerir tantas coisas ao mesmo tempo: vastas extensões de terrenos para cultivar, muitos animais para criar, como bois e vacas, cavalos e burros, porcos, galinhas e outras aves, coelhos... sem falar da resina, madeira, matos e lenhas que retiramos das nossas terras florestais.

- A minha família é maior que a do meu esposo e também tem uma grande quinta, nos Conqueiros, para cuidar – (acrescentou D. Clemência, servindo o chá e os bolinhos) - Tenho sete irmãos, um dos quais é o D. José Alves de Matos, nomeado neste ano de 1903, Arcebispo de Mytilene.

- Os nossos filhos é que já estão a dormir, senão apresentávamo-los – (disse José Pereira) - A Maria Júlia, o Joaquim e a Deolinda, são o nosso orgulho e descendência.

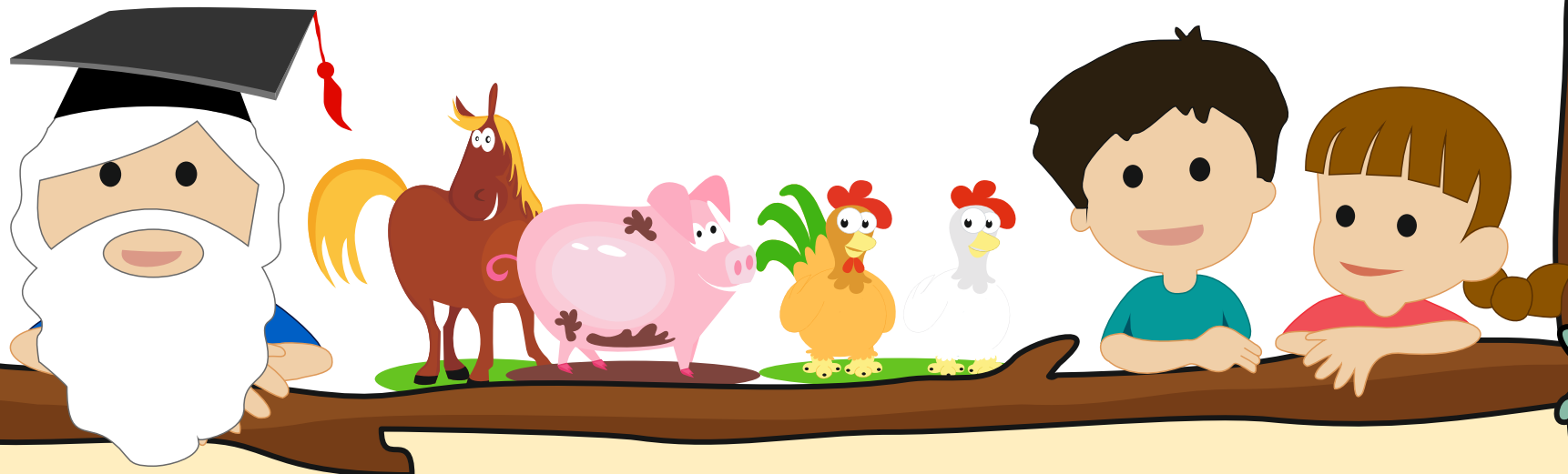




## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Oh! – (retorquiu Merlino, olhando admirado para o relógio) – nem reparei como era tarde para as crianças. É melhor irmos andando. Muito obrigado pelo vosso tempo e explicações. Ah! e também pelo chá com bolinhos, estavam deliciosos. Adeus.

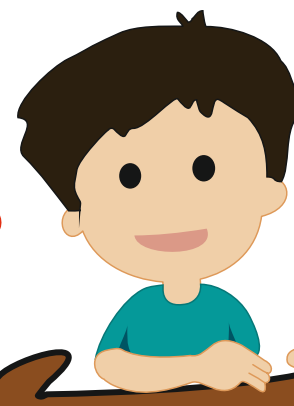
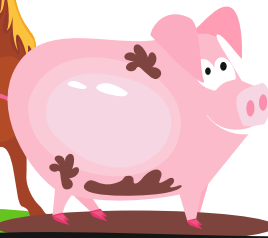
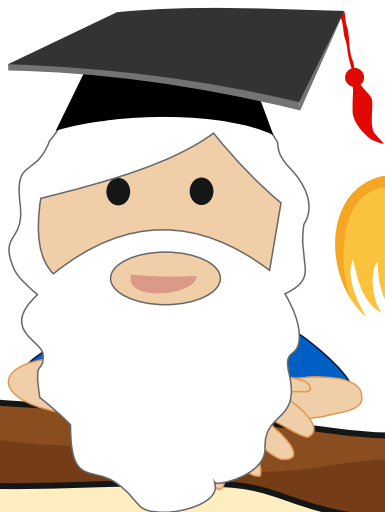
(Boing... toing... zoing... lá voltaram outra vez ao século XXI...)



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Merlino, assim não vamos ficar a saber o final da história! – (exclamou a Isabel, dececionada.)

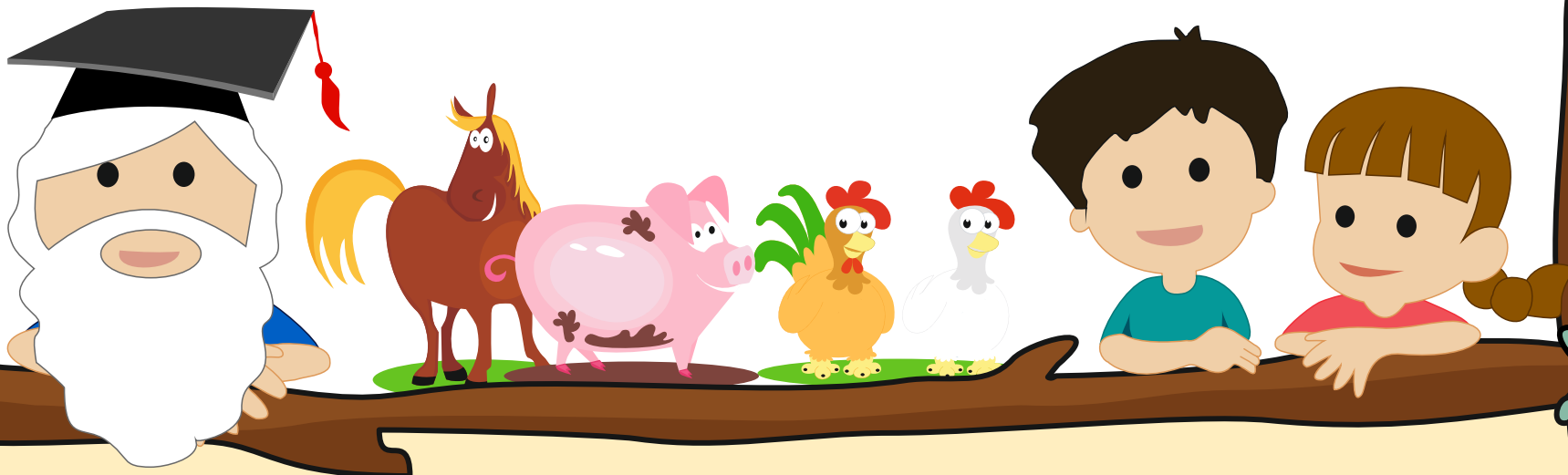
- Não te preocupes, Isabel – (tranquilizou Merlino) - no nosso tempo, e felizmente para nós, a neta do senhor José Pereira e última herdeira desta Casa ainda está viva. Cá estamos na sua residência, em Leiria. Vamos pedir que nos fale mais sobre a sua família. Ela chama-se D. Leonilde Pereira Alves Carreira, mas todos a conhecem por D. Julinha. Eis porque o Agromuseu tem o seu nome, pelo qual é mais conhecida. Já iremos perceber porquê.



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

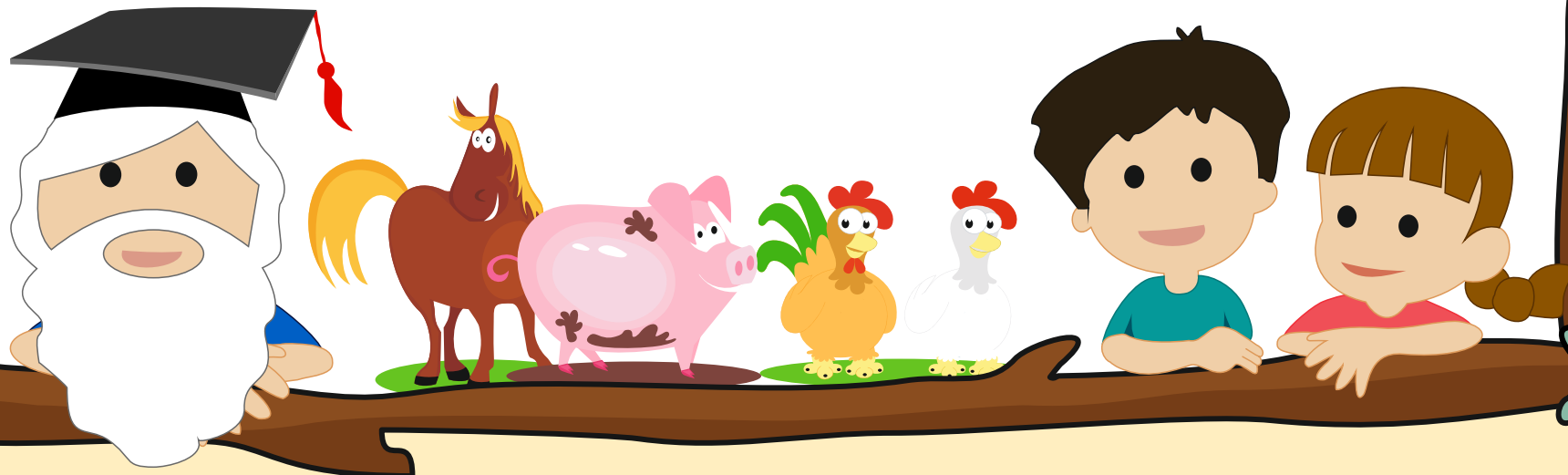
- Boa tarde, D. Julinha – (cumprimentou Merlino) - como tem passado? Pode-nos falar sobre os seus pais e a casa na Ortigosa?

- Com muito gosto – (respondeu D. Julinha) - Entrem, entrem, meus meninos. Fico muito contente com o vosso interesse pela história da minha família. Ora então, por onde hei de começar? Ah! pois, meu pai chamava-se Domingues Fernandes Carreira, era natural da Guia e foi para a Ortigosa para montar uma farmácia. Conheceu minha mãe, Maria Júlia Pereira Alves de Matos, ternamente chamada de “Julinha”, casaram e eu nasci. Porém, não cheguei a conhecer a minha mãe, pois ela morreu quando eu tinha apenas 10 meses. Aliás, o tio Quinzinho e a tia Deolinda também morreram jovens e solteiros.



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

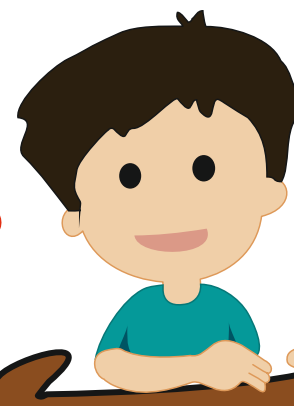
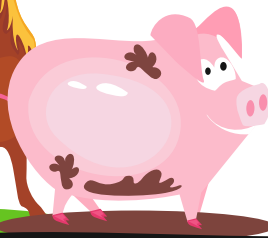
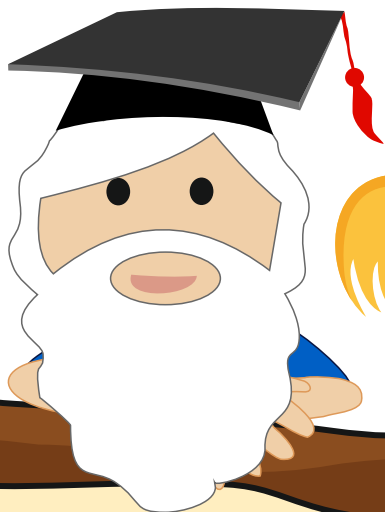
Coitada da avó Clemência! Já nessa altura estava viúva e depois perdeu também os filhos! Com o desgosto e porque eu era a sua única neta, pediu a meu pai que fôssemos viver com ela para a Casa Agrícola e assim aconteceu. Para lembrar a minha mãe passaram a chamar-me também "Julinha". O meu pai, quando foi para a Ortigosa, levou sua irmã Maria da Luz Carreira para morar com ele. A tia enviuvava e ficara sozinha com a prima Arlete, sua única filha. Por isso, foi a tia Isabel da Luz quem me criou (a avó Clemência morreu seis meses depois da minha mãe) e cresci com a prima Arlete, como se fôssemos irmãs. Como eu herdei todos os bens de minha mãe e avós maternos, mas era menor, o meu pai passou a ser o grande administrador daquela casa e tornou-se também um grande comerciante.



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Refere-se à farmácia? – (interrompeu o Dinis.)

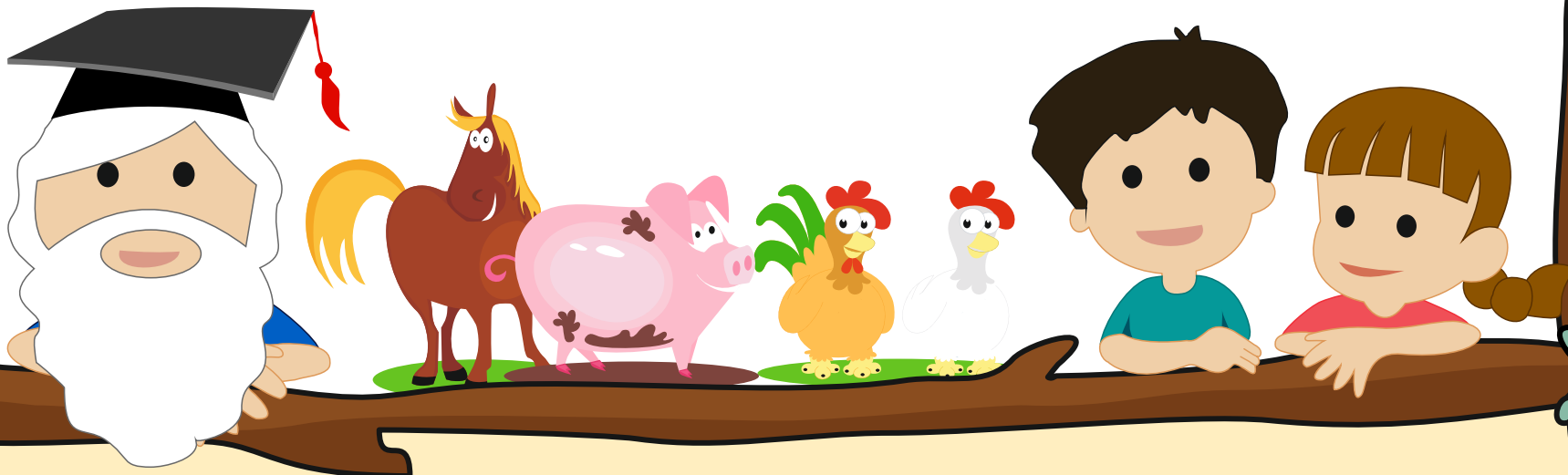
- Sim – (confirmou D. Julinha) - meu pai continuou com a farmácia, mas ampliou-a e estabeleceu uma grande loja, a “Loja da Casa”, que hoje seria equivalente a um centro comercial. Vendia-se um pouco de tudo, desde vestuário, acessórios (chapéus, luvas, sapatos), tecidos a metro, retrosaria e miudezas, mercearia e bebidas, rações para o gado... mesmo os produtos agrícolas que se produziam na Casa eram vendidos ali. Também concentrava serviços, como a distribuição do correio, pagamento de seguro e impostos. Infelizmente, a loja já não existe nos dias de hoje.



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- E porque é que agora a casa é um museu? – (perguntou a Isabel.)

- Bom, – (continuou D. Julinha) - apesar do meu pai ter casado novamente e ter tido outra filha, minha irmã portanto, a verdade é que a casa era da minha mãe e fui eu quem a herdou. E assim, como foi para meus avós, seus primeiros donos, seria também a casa para o meu casamento. Eu ia casar com o médico, Dr. Fernando Augusto Cavalheiro da Conceição Trindade Lopes, mas infelizmente morreu. Éramos jovens, não chegámos a ter filhos e como não voltei a casar, fiquei sem descendentes diretos. Sou o último membro desta família.

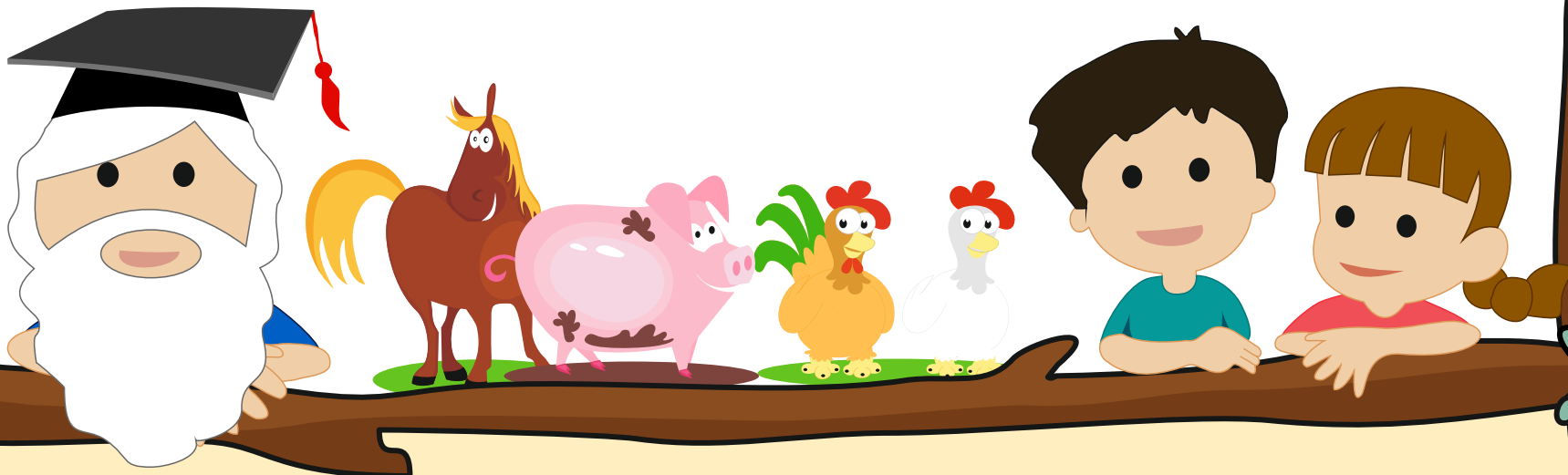


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

Então, em 2002 doei a casa à Câmara Municipal de Leiria na condição de esta ser transformada num museu que ensine, sobretudo às gerações mais novas, como era viver numa casa agrícola tradicional e a importância de cuidarmos da terra, pois é ela quem nos alimenta. E, claro, que também preserve a memória da minha família. A Câmara assim fez e hoje podem visitar o Agromuseu.

- Que história tão romântica, se bem que um pouco trágica! – (comentou Merlino) - Muito obrigado, D. Julinha, e adeus.

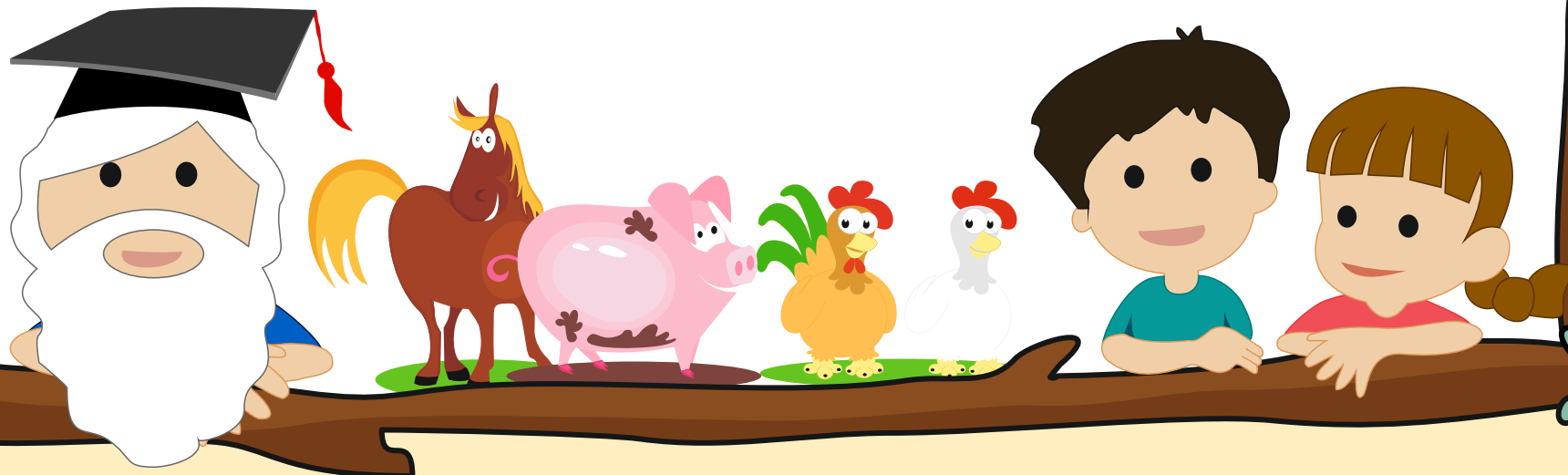
- Adeus – (despediu-se D. Julinha) - Meninos, portem-se bem e não se esqueçam de ir visitar o Agromuseu.



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

### O que visitar

- O que podemos ver no Agromuseu? – (perguntou logo o Dinis, interessado.)
- Vejamos... - (disse Merlinho, consultando de novo o IPAD) - temos logo à entrada o **celeiro**, onde se guardavam os cereais nas tulhas ou arcas grandes de madeira, depois a **adega**, onde podemos ver vários utensílios ligados ao vinho, sobretudo os pipos para o guardar. Segue-se o **pátio do lagar**, onde se pisavam as uvas da quinta. Depois passamos pelas **hortas da casa**, que continuam a reproduzir os canteiros com ervas aromáticas e produtos hortícolas, como antigamente, vemos uma réplica de uma picota (um aparelho tradicional para tirar água dos poços) e o **barraco**, para armazenar os pastos do gado.

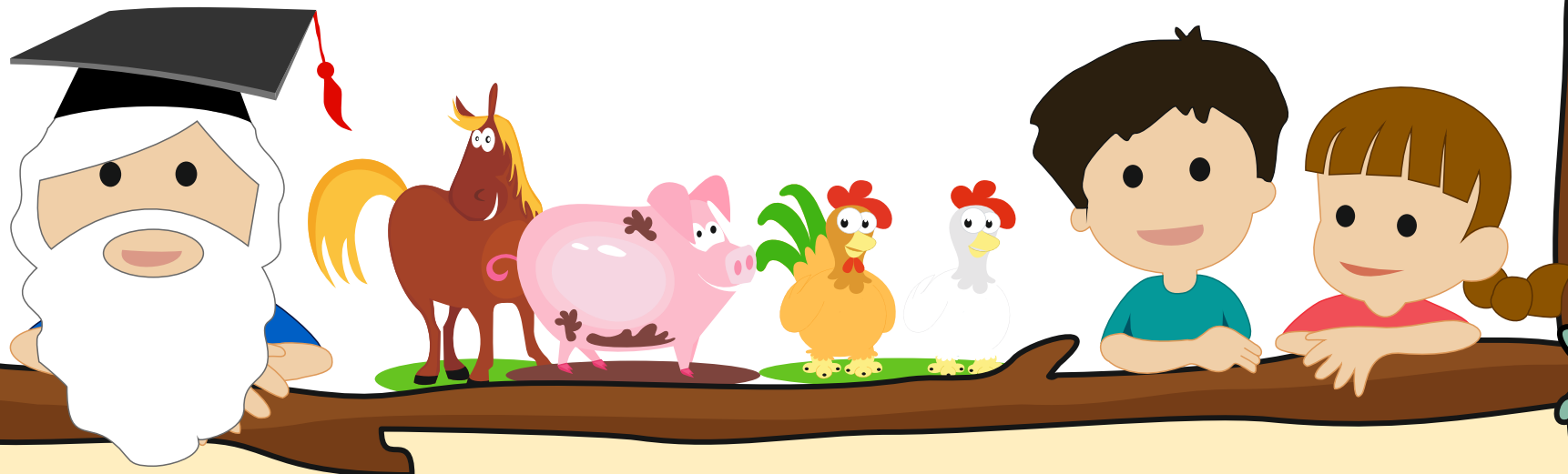




## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Gado? O que é isso!? – (interrogou a Isabel, intrigada.)

- Ora... – (retorquiu Merlino) - são os animais que se criavam aqui na casa, como os bois, as vacas, as ovelhas, os burros, as galinhas... bom, mas onde é que nós íamos? Ah! pois, passamos pela **eira**, onde se faziam as descamisadas e de um modo geral se debulhavam, limpavam e secavam ao sol os cereais (trigo, milho, cevada, centeio e aveia) e as leguminosas (grão-de-bico, feijão...). Ao lado fica a **casa da eira**, que guardava os instrumentos usados na eira, e a **alpendrada**, um telheiro usado também nas descamisadas e no abrigo de matos e lenhas.

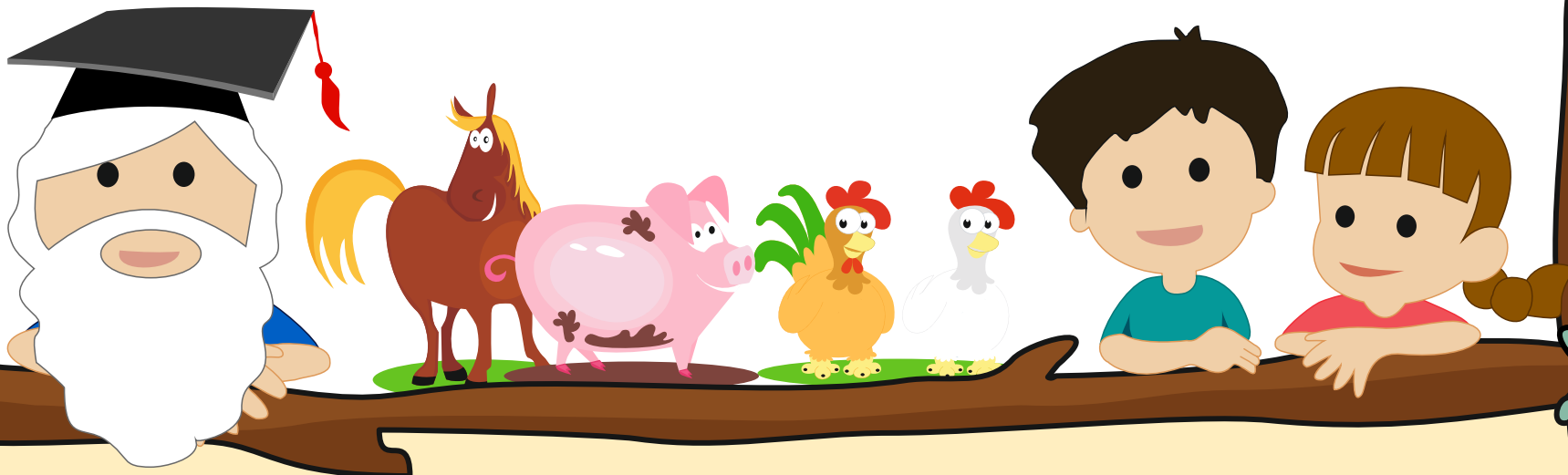


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

Entramos num pátio interior, e vemos as “casinhas” dos animais”: os galinheiros, habitados pelas aves de capoeira, como as galinhas, galos, os pintainhos, os perus, os patos, os gansos; as coelheiras dos coelhos; os currais dos bois e das vacas; as pocilgas dos porquinhos; a cavalaria, onde vivia o Joãozinho, o cavalo de raça Lusitana do senhor Carreira, pai da D. Julinha.

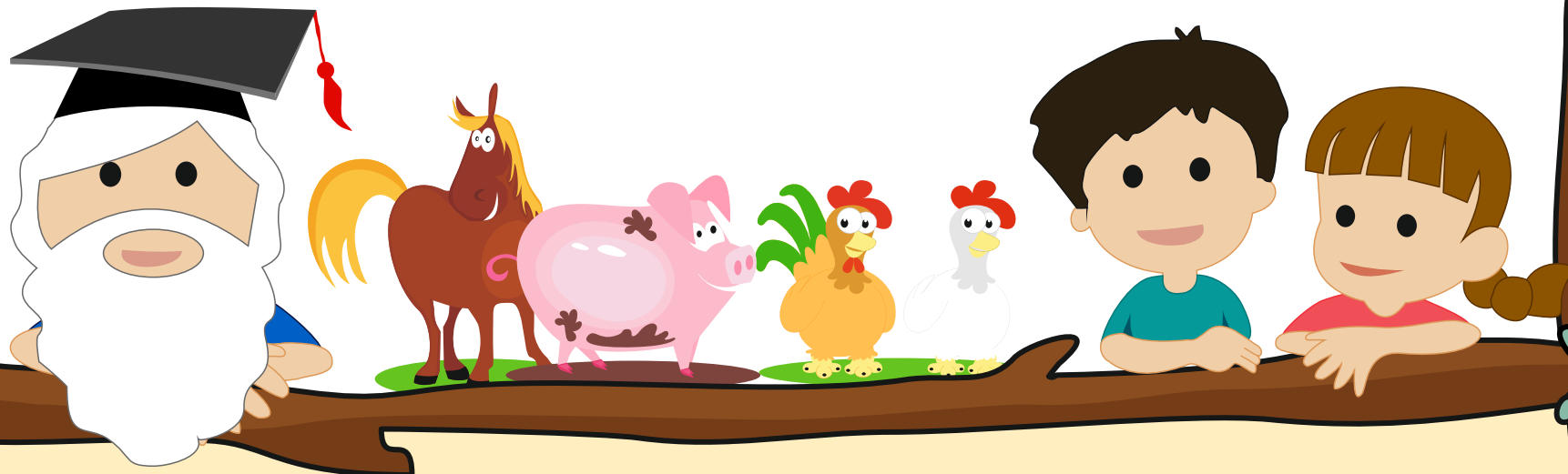
- Depois – (continuou Merlino) - ainda podemos ver a casa da salgadeira, onde se desmanchava o porco depois da matança, se faziam os enchidos e se guardavam as carnes, em arcas cheias de sal.

- Sal!? Mas porquê? Gostavam da comida muito salgada? – (inquiriu o Dinis.)



## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Nada disso! – (exclamou Merlino) - É que antigamente não existiam eletrodomésticos, como os frigoríficos e as arcas congeladoras. Assim, o sal servia para conservar alguns alimentos, como a carne e o peixe. Também podemos ver a casa do forno, que, como o nome indica, era onde se cozia a broa e o pão, num forno tradicional a lenha. Finalmente, o percurso de visitas acaba no ladrilho, onde se faziam atividades domésticas e algumas agrícolas, como escolher e retalhar a azeitona, depois dos trabalhos de apanha da azeitona, no outono.

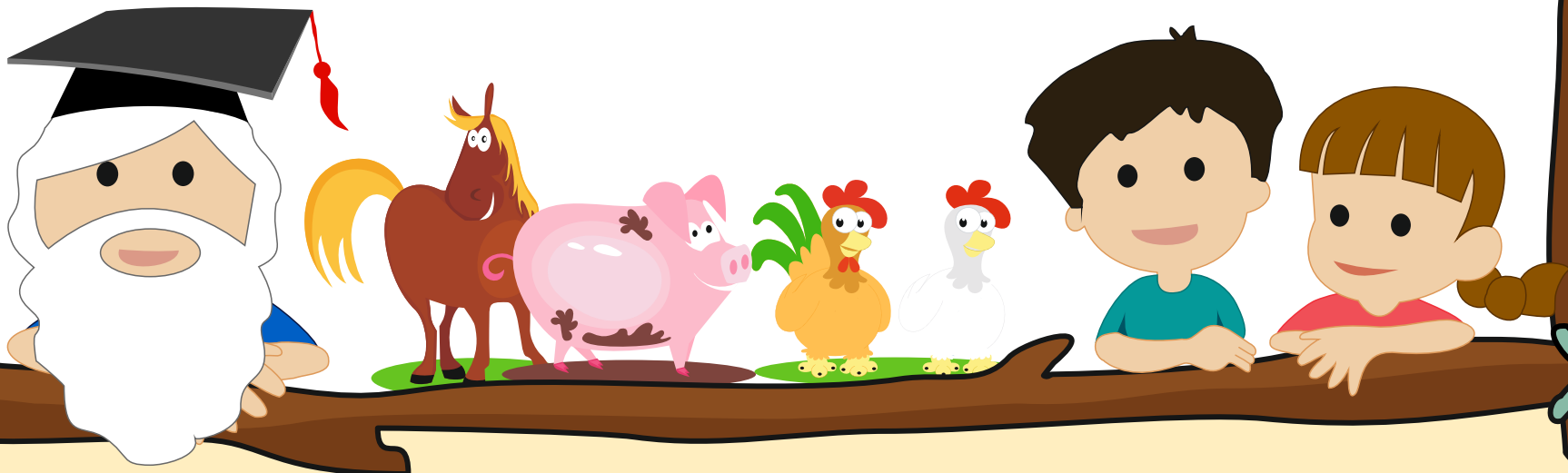


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

### O que fazer (serviços educativos)

- Olha, olha... isto vocês devem gostar – (continuou Merlino) – Diz aqui que podem observar animais. Isto quer dizer que têm animais vivos. E até acho que sei quem são.

- Quem? Animais? Que espécie de animais? – (gritaram as crianças, encantadas com a ideia dos animais. Adoravam toda a espécie de bichinhos e tinham o maior respeito por eles. Em sua casa tinham um cão, um gato e um papagaio, com quem gostavam imenso de brincar. Mas também ajudavam os pais a cuidar deles.)

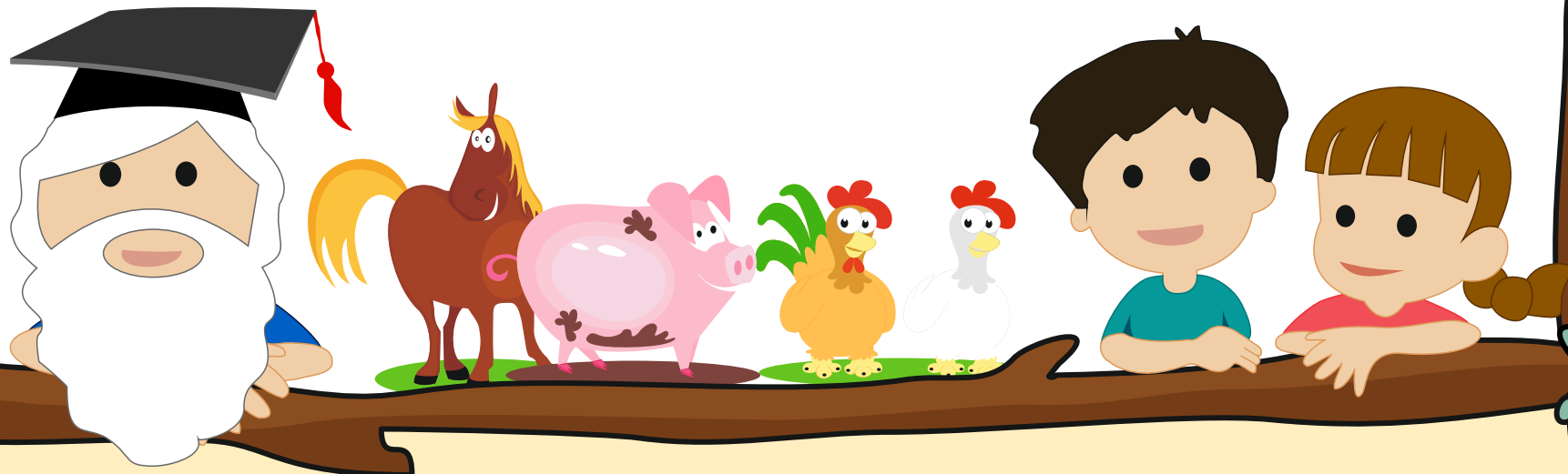


## AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

- Ao que parece, podem brincar com o Pantufa e o Faísca, os cães, e com o Bombom e o Micas, os gatos. São muito mansinhos. Depois ainda podem ver ao vivo coelhos, galos e galinhas, um peru muito vaidoso e um casal de patos.

- Yuppi!!! – (manifestaram-se os petizes com alegria) – e que mais podemos fazer?

- Esperem, temos de continuar a consultar em [www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt) ou na Leiriagenda, o programa das atividades:





## SERVIÇOS EDUCATIVOS

# AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA

O Agromuseu Municipal Dona Julinha recria o ambiente da antiga Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira, construída nos finais do século XIX, promovendo assim o património cultural e etnográfico da região leiriense.

A primazia dada a atividades lúdicas e pedagógicas potencia o conhecimento dos espaços e objetos musealizados. O conjunto pretende estabelecer uma relação interativa com o público, e explorando as temáticas ligadas à agricultura, pecuária, silvicultura, transformação artesanal de alimentos, usos e costumes tradicionais.

*Todas as atividades estão sujeitas a marcação prévia*

## CONTACTOS

Travessa da Igreja | 2425-781 Ortigosa | LEIRIA

**Tel.:** 244 614 635

**www.cm-leiria.pt** | **agromuseu@cm-leiria.pt**

### GPS

39°49'51.50" N | 8°50'26.50" W

## HORÁRIO

### segunda a sexta-feira:

10h00 às 13h00 | 14h00 às 17h30

### sábados:

apenas grupos, por marcação

01

## VISITAS GUIADAS

Visita guiada ao circuito museológico, com visionamento de documentário, sobre a Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira.

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º CEB, Secundário

**Participantes:** mínimo 10, máximo 25

**De segunda a sexta-feira das 14h00 às 17h00**

**Duração:** 60 minutos

02

## OFICINAS PEDAGÓGICAS

## PEQUENOS HORTELÃOS

Nas hortas, os "pequenos hortelãos", distribuídos por grupos, apreendem noções básicas de horticultura tradicional. De acordo com a época do ano, os participantes iniciam as suas tarefas agrícolas, que passam por: preparar a terra, semear ou transplantar, mondar, sachar e regar.

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º e 2.º CEB

**Participantes:** mínimo 10, máximo 25 | terça a sexta-feira das 14h00 às 17h30

**Duração:** 30 a 60 minutos

## HISTÓRIAS DE ESPANTO E DE ENCANTO

Estimular a leitura e promover as histórias e os contos tradicionais, bem como outros elementos da tradição oral (adivinhas, provérbios, lengalengas...), são os objetivos desta atividade, que inclui animação com fantoches e dedoches.

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º e 2.º CEB

**Participantes:** mínimo 10, máximo 25 | terça a sexta-feira das 14h00 às 17h30

**Duração:** 30 a 60 minutos

## À COCA DOS BICHINHOS

Visa estimular a exploração da biodiversidade e sensibilizar para a importância da sua preservação. "À coca dos bichinhos" procura ensinar os hábitos e comportamentos dos animais residentes: perus, gansos, patos, galos, galinhas, pintos, coelhos, cães e gatos, por via da observação direta e da participação nas tarefas dos tratadores, na área da alimentação e higienização dos seus cómodos.

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º e 2.º CEB

**Participantes:** mínimo 10, máximo 25 | terça a sexta-feira das 14h00 às 17h30

**Duração:** 30 a 60 minutos

## POUPAR A TERRA

As boas práticas ecológicas são incentivadas nesta atividade. O ponto de ignição é a imaginação e a criatividade, na reutilização dos RSU (resíduos domésticos) e materiais naturais, matéria prima para construir novos objetos, úteis e divertidos. Entre outras atividades, haverá construção de comedouros e bebedouros para aves, com garrafas e garrações pet.

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB

**Participantes:** mínimo 10, máximo 25 | terça a sexta-feira das 14h00 às 17h30

**Duração:** 30 a 60 minutos

## ORA AGORA JOGAS TU

Promoção de jogos e dinâmicas para grupos infantis e juvenis. Jogos de ar livre e de interior, com especial realce para os jogos populares, como o jogo do lenço, da carica, do berlinde, do botão, do pião, da malha, da corrida de sacos, jogo do arco, das andas, de saltar à corda, de tração à corda, da corrida de colher e batata, entre outros.

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB, Secundário

**Participantes:** mínimo 10, máximo 25 | terça a sexta-feira das 14h00 às 17h30

**Duração:** 30 a 60 minutos

## DESCOBRINDO O AGROMUSEU: PEDDY PAPER

Uma forma diferente e mais divertida de conhecer o Agromuseu. É constituído por uma parte teórica (questões) e uma parte prática (tarefas).

**Destinatários:** pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB

**Participantes:** mínimo 12 e máximo 25 em equipas de 4 elementos.

**terça a sexta-feira das 14h00 às 17h30**

**Duração:** 60 minutos

## PÃO COM SABORES DA HORTA

Vamos descobrir as ervas aromáticas e todos os seus benefícios para a nossa saúde. No Moinho do Papel, vamos misturar as ervas aromáticas colhidas no Agromuseu e fazer pão com sabores.

**Destinatários:** 1.º, 2.º e 3.º CEB

**Participantes:** mínimo 12, máximo 25

**Duração:** Período da manhã (Agromuseu) 90 minutos

Período da tarde (Moinho do Papel) 120 minutos

03

## OUTROS SERVIÇOS

Exposições Temporárias | Comemorações de Efemérides | Formações | Workshops

Para mais informações consulte a LEIRIAGENDA: [www.cm-leiria/eventos](http://www.cm-leiria/eventos) | [www.facebook.com/roteiroleiriagenda](https://www.facebook.com/roteiroleiriagenda)

**VEM DIVERTIR-TE NO AGROMUSEU. ESPERAMOS PELA TUA VISITA!**

## TABELA:

Visitas guiadas e Oficinas:

Escolas do concelho de Leiria: **gratuito**

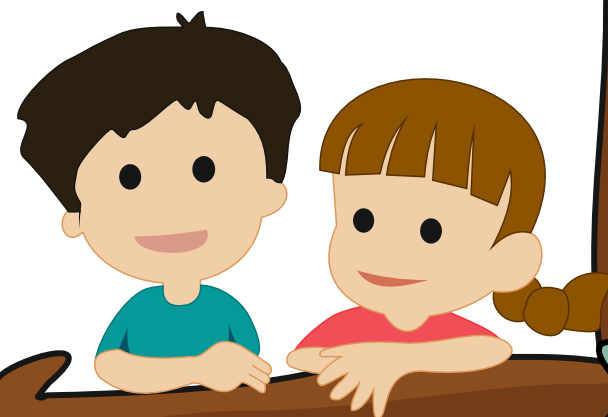
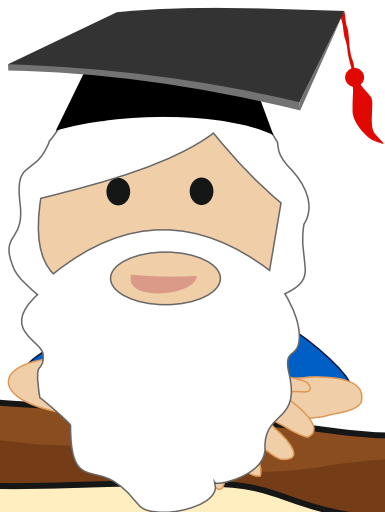
ATL e outros serviços de ocupação de tempos livres e escolas que não pertençam ao concelho de Leiria: **€1,05 por participante**



- Cáspite! que interessantes e variadas atividades podemos fazer! Queremos participar em tudo! – (afirmou o Dinis) – Decerto que será muito bom irmos aos Museus, Castelo e Biblioteca Municipal de Leiria em visita de estudo, mas acho que também era uma boa ideia voltarmos a estes lugares nos fins de semanas, com os nossos pais. Assim, ensinávamos-lhes aquilo que já tínhamos aprendido, em conjunto com os professores e os colegas da escola.

- Concordo contigo, mano – (disse a Isabel) – Mas, Merlino, já sinto imensa fome, quero voltar para casa.

- Claro, meus queridos amiguinhos – (concordou Merlino) - Já nos fartámos de passear, agora é altura de regressar. Vamos lá. 1,2,3... agarrem-se ao bastão...

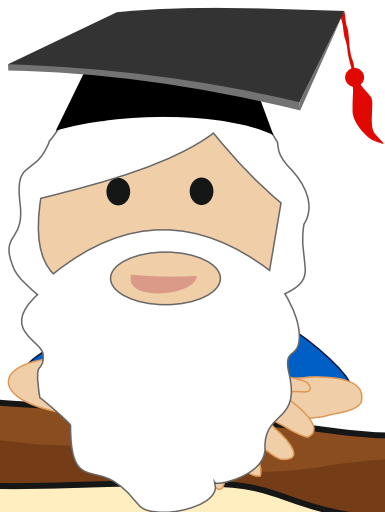




E puf... Dinis e Isabel viram-se de novo, no fundo do quintal da avó Luísa, encostados ao tronco robusto do grande carvalho. De Merlinho nem sinal. Entreolharam-se um pouco confusos.

Teria sido apenas um sonho?

**FIM**



## Será que ainda se lembram?

1. O Agromuseu Municipal Dona Julinha recria o ambiente de:

- a) Um palácio do século XV ☐
- b) Uma fortaleza do século XII ☐
- c) Uma casa agrícola do século XIX ☐

2. Faz corresponder as afirmações da coluna **A** com as afirmações da coluna **B**.

**A**

- a) O fundador da casa é
- b) A casa produzia
- c) Os bois e as vacas
- d) Na eira faziam-se as

**B**

- descamisadas.
- eram animais que ali se criavam.
- José Joaquim Pereira.
- cereais, vinho e azeite.



**AGROMUSEU MUNICIPAL  
DONA JULINHA  
VEM À NOSSA DESCOBERTA!**



Câmara Municipal de Leiria

[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)